

4

Aspectos metodológicos da pesquisa

Nesta seção apresento os aspectos metodológicos que serviram de base para esta pesquisa. Para tanto, dividi esta seção em partes. Inicialmente, apresento os aspectos da natureza da pesquisa; em seguida, sua contextualização; introduzo o Instituto Fernandes Figueira (IFF), os Conselhos Tutelares, e os conselheiros tutelares; logo após, faço uma reflexão sobre minha participação no projeto e nesta pesquisa; mais adiante, esclareço como os dados deste trabalho foram gerados; e por fim, apresento a organização da análise das narrativas.

4.1 Aspectos da natureza da pesquisa

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa interpretativista. Diferentemente das pesquisas quantitativas, que visam à representação estatística da realidade com o objetivo da generalização dos dados, a pesquisa qualitativa “volta-se para os fenômenos interacionais, procurando descrever os processos envolvidos, [e] levando em conta todos os componentes situacionais” (Cortez:2011).

Na pesquisa qualitativa interpretativista, o papel do pesquisador não é o de observar dados e quantificá-los, como um espectador. Ao contrário, o pesquisador deve ser analisado como participante de seu próprio material de estudo, já que levamos em consideração todos os elementos contextuais e situacionais que fazem parte da interação entre indivíduos. Como afirma Denzin, “a pesquisa qualitativa é, em si mesma, um campo de investigação” ([2003] 2006:16).

A partir dos anos 2000, vive-se um novo momento na área da pesquisa qualitativa. Os estudos envolvendo as ciências sociais tendem a tratar de assuntos relacionados à democracia, raça, gênero, classe, globalização e liberdade, entre outros (Denzin [2003] 2006). Como minha pesquisa pretende observar a construção da identidade de uma classe de trabalhadores à perspectiva da violência contra crianças e adolescentes, é importante que esta tenha um caráter qualitativo. Além disso, esta pesquisa é considerada também interpretativista, pois

seu pesquisador não apenas é participante na interação, mas, também, e principalmente, é ele quem irá interpretar os dados gerados na pesquisa.

Esta é uma pesquisa de caráter etnográfico já que entende a cultura como mediadora entre as estruturas sociais e a ação humana, e considera que os atores sociais tem grande importância nos processos que constituem e modificam as estruturas sociais. Ainda na perspectiva etnográfica, é preciso entender que esta é uma pesquisa de micro-análise, pois leva em consideração aspectos detalhados do comportamento humano na interação. As micro-análises são feitas a partir de diversos elementos que são fundamentais na construção do significado. Esses elementos são as transcrições lingüísticas feitas a partir de gravações de entrevistas, considerando aspectos verbais e não verbais; as informações oriundas de encontros formais, reuniões, conversas casuais, etc; observações durante a pesquisa por parte do pesquisador; e também notas de campo.

Para se desenvolver uma pesquisa etnográfica é preciso ter uma descrição detalhada da situação de comunicação levando em consideração o ambiente e os personagens presentes na interação. Como o próprio pesquisador é também participante da pesquisa e não apenas observador, suas experiências dentro do contexto também serão consideradas para o desenvolvimento da pesquisa.

Todos os elementos listados nesta subseção fazem parte do aporte metodológico usado na presente pesquisa. Portanto, pode-se dizer que esta é uma pesquisa qualitativa interpretativista que baseia-se na micro-análise etnográfica.

4.2 Contextualizando a pesquisa

Este trabalho se vincula a uma pesquisa multidisciplinar, intitulada “Crianças e adolescentes com deficiência em situação de violência na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro – Uma análise das notificações de maus-tratos”, coordenada pela Dra. Olga Bastos, do Instituto Fernandes Figueira, que reúne profissionais da área da saúde e analistas do discurso interessados em estudar os casos de violência contra crianças e adolescentes com deficiência. Seu objetivo é investigar como se organizam os registros sobre crianças e adolescentes

com deficiência vítimas de maus-tratos nos Conselhos Tutelares da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e, ainda, conhecer a visão dos conselheiros em relação aos registros de deficiência, possíveis encaminhamentos, instituições de referência e fatores de vulnerabilidade. Para isso, informações foram obtidas nos Conselhos Tutelares do Estado do Rio de Janeiro. Os pesquisadores levantaram, portanto, a) a totalidade de fichas de notificações de todos os tipos em cada Conselho no ano de 2009; b) a totalidade de notificações de casos de violência contra crianças e adolescentes nas fichas apresentadas no ano de 2009; e c) a totalidade de notificações de casos de violência contra crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência também nas fichas apresentadas no ano de 2009. Foram feitas visitas a oito Conselhos Tutelares do Estado do Rio de Janeiro que apresentam uma abrangência a um número maior de habitantes (Belford Roxo, Campo Grande, Niterói, Nova Iguaçu, Ramos, São Gonçalo, São João de Meriti, Zona Sul). Ao todo, foram identificadas 7319 fichas em todos os conselhos, num total de 9982 casos atendidos. Dentro do número de fichas identificadas, 259 casos foram registrados como tendo algum tipo de deficiência, ou seja, a pesquisa de caráter mais quantitativo nos mostrou que menos de 3% do total de casos atendidos foram identificados como sendo de pessoas com deficiência.

Concomitantemente, foi feita uma pesquisa de caráter qualitativo. Os profissionais da área da saúde e da lingüística promoveram 11 entrevistas com 11 conselheiros tutelares. De acordo com os objetivos da pesquisa multidisciplinar, as entrevistas foram realizadas buscando incentivar a produção de narrativas sobre a experiência do trabalho e do atendimento nos Conselhos Tutelares, e também sobre a visão dos conselheiros em relação aos casos de violência contra deficientes. Todas elas foram gravadas e posteriormente ouvidas, a fim de transcrevê-las. Para o presente trabalho, as entrevistas foram transcritas seguindo a proposta de transcrição adaptada de estudos da Análise da Conversa (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974), com o objetivo de possibilitar o estudo dos dados a partir da perspectiva da análise da narrativa. Além disso, a análise da totalidade de entrevistas possibilita um entendimento panorâmico em relação à análise de significados, à identidade do conselheiro tutelar e sua relação com o cargo, relevante tanto para a pesquisa multidisciplinar quanto para a pesquisa da análise

da narrativa. Embora todas as entrevistas sejam fundamentais para este panorama geral, no que concerne este trabalho foram selecionadas apenas quatro, por apresentarem narrativas expressivas que remetiam à vida do conselheiro antes do cargo, e que remetiam à vida do conselheiro após a posse do mesmo.

Os pesquisadores fizeram parte do processo de maneira ativa, negociando ideias, visitando os Conselhos, fazendo contagem de fichas e participando presencialmente das entrevistas com os conselheiros. Foram feitas também notas de campo em relação às condições físicas dos ambientes de trabalho, e em relação à condução das entrevistas propriamente ditas.

As seções seguintes deste capítulo apresentam o contexto e os participantes da pesquisa, bem como os aspectos de realização deste trabalho.

4.3 O Instituto Fernandes Figueira (IFF) e os pesquisadores da área da saúde

O Instituto Fernandes Figueira é uma unidade de assistência, ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e tem como missão melhorar a qualidade de vida e promover a saúde da mulher, da criança e do adolescente. Desde sua fundação em 1924, o IFF, que é reconhecido pelo MEC e pelo Ministério da Educação como Centro Nacional de Referência, mantém papel ativo na saúde pública brasileira.

O IFF visa à melhoria na qualidade de vida não só de seus pacientes, mas também à melhoria da qualidade de vida de pacientes em âmbito nacional. Por isso, o Instituto é responsável por incentivar um grande número de pesquisas na área da saúde. É neste cenário que está inserida a equipe de profissionais de saúde responsável por essa pesquisa: Olga (médica e coordenadora da pesquisa), Anita (psicóloga), Ruth (médica), Maria (psicóloga) e Eduardo (sociólogo). A equipe da área da análise do discurso é constituída pela autora desta dissertação (Marcella da Silva Corrêa) e sua orientadora (Liliana Cabral Bastos). É importante ressaltar que, a fim de preservar a identidade dos pesquisadores, os nomes dos profissionais da área da saúde usados nesta pesquisa são fictícios, exceto o da coordenadora Dr.

Olga Bastos que entendeu ser mais adequado manter seu nome. As analistas do discurso optaram por ter suas identidades mantidas por serem, respectivamente, autora e orientadora desta pesquisa.

4.4 Os Conselhos Tutelares e os conselheiros tutelares em análise

O Estado do Rio de Janeiro tem 108 Conselhos Tutelares localizados por diversos municípios. Dentro deste número, apenas no município do Rio de Janeiro, encontram-se 10 Conselhos em atividade. Entretanto, para esta pesquisa, foram abordados ao todo seis unidades, das quais, três estão inseridos no município do Rio de Janeiro (Ramos, Zona Sul e Campo Grande) e outros três no estado do Rio de Janeiro (São João de Meriti, São Gonçalo e Niterói). Para a presente pesquisa, porém, foram escolhidas as entrevistas de conselheiros dos Conselhos de Niterói, Zona Sul e São João de Meriti.

Dentre as onze entrevistas feitas com os conselheiros tutelares, quatro foram escolhidas por mim para fazer parte da base de análise para esta pesquisa. A escolha foi feita a partir dos seguintes critérios: envolvimento e participação do conselheiro entrevistado; o conteúdo das narrativas; e a minha presença no momento da gravação. As entrevistas selecionadas foram feitas com os conselheiros Carlos, do Conselho localizado no município do Rio de Janeiro; e Bruna, Ana e Thais, de Conselhos localizados na região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O conselheiro Carlos é formado em Jornalismo, tem 44 anos e está no seu primeiro mandato neste cargo. A entrevista, que teve duração de 48'52'', foi feita por duas representantes do Instituto Fernandes Figueira, Olga e Anita. A conselheira Bruna é formada em Pedagogia, tem 34 anos e está em seu primeiro mandato. A entrevista, que teve duração de 37'01'', foi conduzida pelas pesquisadoras Anita e Lili (Lili é o apelido utilizado para nomear a pesquisadora de lingüística aplicada, Liliana Cabral Bastos). A entrevistada Ana tem 50 anos e está em seu segundo mandato como conselheira. Apesar de não possuir formação acadêmica, a conselheira se define como uma líder religiosa. A entrevista, com duração de 48'43'', foi conduzida pelas pesquisadoras Anita e Lili. A conselheira Thais é formada em Serviço Social, tem 71 anos e está em seu segundo mandato.

A entrevista, com duração de 1,30'11'', foi conduzida pelas pesquisadoras Anita e Maria, e contou com a presença da também pesquisadora e analista do discurso Marcella.

4.5 A realização da pesquisa

Nesta subseção, apresento as reflexões sobre a minha participação nesta pesquisa, a geração de dados e a organização das narrativas.

4.5.1 Minha participação na pesquisa

Minha participação nesta pesquisa teve início após o convite de minha orientadora, a professora doutora Liliana Cabral Bastos, pesquisadora e professora do programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem na PUC-Rio, que já havia iniciado sua participação na referida pesquisa. A pesquisa multidisciplinar, a qual fui convidada a participar, tinha por objetivo analisar as entrevistas feitas com os conselheiros tutelares, a fim de observar como eles entendiam a organização dos registros sobre crianças e adolescentes com deficiência vítimas de maus-tratos nos Conselhos Tutelares da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Como pesquisadora da área de estudos da linguagem, minha pesquisa tinha como objetivo analisar as entrevistas a partir da perspectiva da análise do discurso, e, mais especificamente, da narrativa.

Após o convite em 2010, passei a freqüentar as reuniões do grupo de pesquisas G-Nit (narrativas, interação e trabalho) na PUC-Rio, coordenado pela professora Liliana, e também as reuniões do grupo da área da saúde no IFF. Durante as reuniões do grupo de pesquisa, pude ouvir e debater sobre outros trabalhos na área da análise do discurso e fazer leituras importantes para o desenvolvimento desta pesquisa. As reuniões no Instituto foram de grande valia para esta pesquisa, já que me permitiram entrar em contato com a equipe de profissionais da área da saúde e também observar os objetivos gerais e progressos da pesquisa de perto. Após algumas reuniões no Instituto, visitei um dos Conselhos Tutelares e participei como ouvinte, juntamente com Maria e Anita, da

entrevista com a conselheira Thais. Nesta visita pude compreender muitas coisas que a simples audição das entrevistas não me permitiu. Pude compreender e vivenciar a realidade de trabalho dos conselheiros, assim como observar a estrutura de seu local de trabalho e a rotina real de um Conselho Tutelar em funcionamento.

Durante o ano de 2011, eu e minha orientadora participamos de um congresso, na cidade de Nottingham, na Inglaterra, cujo objetivo era apresentar trabalhos que reunissem a temática da comunicação com assuntos da área da saúde. Apresentamos o trabalho intitulado “Violence and disability: The experience of public counsellors with children and adolescents in Brazil” (Violência e deficiência: a experiência de conselheiros tutelares com crianças e adolescentes no Brasil), com dados da nossa pesquisa em andamento.

Neste mesmo ano, eu e minha orientadora fomos também convidadas a participar de um seminário, promovido pelos pesquisadores da área médica, cujo título era “Crianças e adolescentes com deficiência em situação de violência: invisíveis e vulneráveis?”. Para este seminário, foram convidados outros profissionais da área da saúde que desenvolvem estudos sobre deficiência e sobre violência, assim como agentes sociais, conselheiros tutelares, entre outros. Neste seminário, compartilhamos os dados de nosso estudo com os demais participantes do evento, e minha orientadora fez uma breve apresentação de nossa pesquisa.

Todas as etapas descritas nesta seção foram importantes para a geração dos dados desta pesquisa e ajudaram na construção das reflexões teórico-metodológicas que permeiam este estudo.

4.5.2 A geração de dados

A geração dos dados para esta pesquisa foi feita durante as visitas aos Conselhos Tutelares escolhidos. Como a equipe da saúde visava a coletar dados quantitativos em relação ao número de casos registrados em cada conselho, foram feitas visitas com duas finalidades: fazer pesquisas sobre os dados das notificações e quantificá-las; e fazer as entrevistas com os conselheiros. Nem

sempre era possível fazer essas duas etapas numa mesma visita, e por isso diversas vezes tornou-se necessário visitar o Conselho Tutelar mais de uma vez.

Para que pudessem participar da pesquisa, era apresentado aos conselheiros tutelares o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a entrevista só se iniciava após sua assinatura. Como os Conselhos Tutelares são localizados em áreas distintas do estado do Rio de Janeiro, os pesquisadores se revezavam na ida aos Conselhos. Em geral, duas a três pessoas estavam presentes nas entrevistas. Para se ter, portanto, consistência na condução dos encontros e para que os entrevistados fossem estimulados a produzirem narrativas, foi elaborado um roteiro não rígido com tópicos a serem abordados durante as gravações, conforme orientação do seminário (em setembro de 2010) sobre entrevista e narrativa ministrado pela professora Liliana para a equipe de profissionais de saúde. As entrevistas foram gravadas com aparelhos gravadores e/ou aparelhos de mp3. Em seguida, todas foram transcritas de duas maneiras: uma mais simplificada, que possibilitou o mapeamento geral de cada entrevista; e outra, mais detalhada, contendo informações como pausas, alongamentos, entonações, volume de voz, comentários e sobreposições de falas, para fins de estudo dos pesquisadores da análise do discurso, por mim elaboradas (Anexo I). Essa transcrição detalhada apresenta sua numeração de acordo com os tópicos apresentados nas entrevistas. Ou seja, a cada novo tópico, a numeração foi reiniciada. Este procedimento foi adotado por razões estritamente facilitadoras para a análise dos dados.

Os encontros realizados com os conselheiros somaram um total de 11 gravações, com uma duração média de 30 a 60 minutos cada, com exceção da entrevista feita com a conselheira Thais, que durou cerca de uma hora e meia. Isso dá uma média de 11 horas de gravações. Para esta pesquisa, no entanto, foram escolhidas quatro destas gravações. A escolha foi feita a partir dos tópicos apresentados pelos conselheiros e das histórias narradas. Outro fator importante foi a sensação de comprometimento com o cargo de conselheiro, apresentado durante as entrevistas. Os quatro conselheiros selecionados mostraram interesse maior pela pesquisa e por isso seu engajamento era perceptível. São essas as entrevistas cujas transcrições foram realizadas com mais detalhamento.

4.5.3 Organização da análise das narrativas

O objetivo desta pesquisa é observar, inicialmente, como em suas narrativas de vida os conselheiros constroem suas identidades, tanto profissionais quanto pessoais; e, em seguida, observar comparativamente se essas mesmas narrativas contadas pelos conselheiros apresentavam semelhanças ou diferenças em relação aos traços identitários dos conselheiros.

No capítulo 5, o enfoque principal está nas narrativas que os conselheiros contam sobre suas vidas antes de entrar para o Conselho. Cada conselheiro foi topicalizado em uma subseção deste capítulo. Inicialmente, apresento as narrativas de Carlos; em seguida, as de Bruna; logo após, as de Ana; e, por fim, as narrativas contadas por Thais.

No capítulo 6, o foco principal, assim como no anterior, são as narrativas. Porém, as narrativas estudadas neste momento da pesquisa fazem referência às experiências vividas pelos conselheiros após seu ingresso no Conselho Tutelar, e por isso, os extratos das entrevistas selecionados para análise tratam, mais especificamente, da temática da violência e também da deficiência.